

Utilização de recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem em terapia ocupacional na saúde e no trabalho

The use of audiovisual aids in the teaching-learning process in occupational therapy in health and at work

Uso de recursos audiovisuales en el proceso de enseñanza-aprendizaje en terapia ocupacional en salud y trabajo

Recebido: 10/10/2017

Aprovado: 01/07/2018

Publicado: xx/xx/2018

Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo¹

Rhaiane Aparecida Lopes Souza²

Jonathan Benedito Bezerra³

José Henrique da Silva Cunha⁴

Este é um relato de experiência que tem como objetivo deste trabalho é ilustrar o processo de ensino-aprendizagem em Terapia Ocupacional na Saúde e no Trabalho a partir da produção de recursos audiovisuais que retratam a complexidade das relações entre processo de trabalho, saúde e doença. O total de produções audiovisuais geradas durante o período coberto por este estudo (2007-2011) foi de 36 análises de situações de trabalho nas áreas de indústria, comércio, prestação de serviço e trabalho informal que são marcadas pela divisão de tarefas e alienação do trabalhador. Este estudo foi uma estratégia de ensino aprendizagem que possibilitou a compreensão da atuação terapêutica ocupacional na saúde do trabalhador de forma crítica e reflexiva em prol da promoção e vigilância em saúde desse indivíduo.

Descritores: Terapia ocupacional; Saúde do trabalhador; Ensino; Recursos audiovisuais.

Descriptors: Occupational therapy; Occupational health; Teaching; Audiovisual aids.

Descriptores: Terapia ocupacional, Salud laboral, Enseñanza, Recursos audiovisuales.

Categoria Temática: Ensino em Saúde do Trabalhador

1. Terapeuta Ocupacional. Especialista em Administração Hospitalar. Especialista em Acupuntura. Especialista em Informação em Saúde. Mestre em Ciências Médicas: Saúde Mental. Doutora em Ciências. Pós Doutorado em Ciências, Tecnologia e Sociedade. Professora Adjunta do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). ORCID: 0000-0002-7661-0353 E-mail: heloisa.frizzo@yahoo.com.br

2. Graduada em Terapia Ocupacional pela UFTM. ORCID: 0000-0002-1927-4859 E-mail: rhaianel@hotmail.com

3. Graduando em Terapia Ocupacional pela UFTM. ORCID: 0000-0003-0959-4901 E-mail: jonathan2b@hotmail.com

4. Terapeuta Ocupacional. Acupunturista. Especialista em Saúde do Adulto na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde. Mestre em Atenção à Saúde. ORCID: 0000-0002-4255-6125 E-mail: josehenrique_dasilvacunha@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O trabalho é uma atividade humana que pode proporcionar prazer ou sofrimento, ser estimulante e gratificante, ou maléfico à saúde física e mental do trabalhador, dependendo da situação em que ele ocorre^{1,2}.

A terapia ocupacional tem sua prática na área de saúde e trabalho conforme a Resolução nº 459 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO)³, que dispõe sobre as competências do terapeuta ocupacional na Saúde do Trabalhador, atuando em programas de estratégias inclusiva, de prevenção, proteção e recuperação da saúde. Terapeutas ocupacionais podem realizar ações tanto em nível privado quanto público em prol da saúde do homem em atividade em seu contexto de trabalho, no que diz respeito à promoção da saúde, prevenção de doenças e acidentes do trabalho, e na reabilitação dos trabalhadores já adoecidos⁴.

A terapia ocupacional e a ergonomia possuem corpos teóricos e práticos próprios e em formação. O profissional de ergonomia procura um corpo de conhecimentos por meio de especialização e estudos científicos na área ergonômica para subsidiar sua atuação, bem como o terapeuta ocupacional com a proposta de aplicar seus conhecimentos para analisar, diagnosticar e corrigir uma situação real que afete a saúde em decorrência do ambiente de trabalho².

Uma das abordagens teóricas utilizadas para consolidar a ergonomia é proveniente da corrente teórica Francofônica que se ocupa da análise e compreensão do trabalhador em situação real, considerando os diversos fatores relacionados à organização do trabalho, condições do ambiente, carga física e mental, e outros^{2,5}. O contexto de trabalho é estudado em sua singularidade, o que, da mesma forma, ocorre na terapia ocupacional, pois cada trabalhador, paciente ou empresa é um caso singular².

Assim, uma das estratégias de ensino-aprendizagem propostas na Disciplina “*Organização do Trabalho e Ergonomia*”, ofertada no segundo semestre do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal

do Triângulo Mineiro(UFTM), tem sido criar condições para a análise e transformações das situações de trabalho, de acordo com a metodologia *Análise Ergonômica do Trabalho* (AET), trazendo daí uma produção audiovisual, isto em parceria e apoio da monitoria extraclasse.

Um trabalho de campo desempenha na prática educativa quatro funções com os objetivos de: *ilustrativa* - ilustrar os vários conceitos vistos na sala de aula; *motivadora* - motivar o aluno a estudar determinado tema; *treinadora* - orientar a execução de uma habilidade técnica e, *geradora de problemas* - orientar o aluno para resolver ou propor um problema⁶. Configura-se, assim, como um recurso que possibilita ao aluno a compreensão do lugar e do mundo, articulando a teoria e a prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido⁷.

Ao propor a apresentação da AET por meio de uma produção audiovisual em formato de vídeo, tem-se a oportunidade de estimular a aprendizagem a partir das tecnologias de informação e comunicação⁸. Essas tecnologias podem trazer dados, imagens e resumos de forma rápida e atraente que podem ajudar no desenvolvimento das habilidades espaço-temporais, sinestésicas e criadoras dos educandos, mas cabe ao professor o papel principal de auxiliar o aluno a interpretar, relacionar e contextualizar tais informações⁸.

Entre essas tecnologias, destacam-se os recursos audiovisuais que compõem uma gama de materiais que são utilizados em sala de aula pelos professores e que permitem mediar a formação de novos conceitos por parte dos alunos e faz com que os mesmos se interessem e internalizem conceitos que seriam incompreensíveis, se expressos com o formalismo das definições científicas, o que facilita e motiva o aprendizado⁹.

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo ilustrar o processo de ensino-aprendizagem em Terapia Ocupacional na Saúde e no Trabalho a partir da produção de recursos audiovisuais que retratam a complexidade das relações entre processo de trabalho, saúde e doença.

MÉTODO

Este é um relato de experiência, modalidade na qual há a demonstração de uma experiência prática para maior compreensão e fundamentação de uma teoria¹⁰. Aqui no caso, o que se apresenta são nove edições da disciplina “*Organização do Trabalho e Ergonomia*” do 2º período do Curso de Terapia Ocupacional da UFTM no período de 2007 a 2011, com carga horária de 30 horas semestrais.

Esta disciplina tem como ementa os seguintes conteúdos relacionados: conceitos e noções básicas do trabalho; escolas de organização do trabalho no século XX em contexto mundial e no Brasil; definição e evolução de ergonomia; classificações, tipos e característica da ergonomia; abordagens teóricas ergonômicas e análise de atividades de trabalho.

Ao término da disciplina, é solicitado aos alunos a apresentação de uma produção audiovisual de um local de trabalho de livre escolha, como avaliação final no processo de ensino-aprendizagem da AET numa situação real. Isto se dá em duas visitas, uma para conhecer o local escolhido e o trabalho dos trabalhadores; e a outra para observação crítica/reflexiva.

Em relação aos preceitos éticos se observa autorização de: participação via consentimento livre e esclarecido; realização de imagens em formato fotografia e vídeo; garantia de sigilo e preservação da identidade, preceitos estes levados em conta no estudo aqui apresentado.

Nessa produção audiovisual, foram considerados os seguintes critérios de avaliação: correlação teórico-prática, análise crítica e, sistematização do material produzido. Na consecução do audiovisual, utilizou-se de recursos tecnológicos, produzidos a partir de fotografias, vídeos e músicas apresentados em grupo de no máximo cinco integrantes ao final da disciplina, num tempo máximo de 10 minutos. Os formatos das apresentações foram visualizados por meio de recursos de multimídia tais como vídeos e slides.

Os “recursos” utilizados para a análise das condições de trabalho foram a observação

em campo, a AET, o suporte e orientação pedagógica docente e de monitoria, e o embasamento teórico obtido ao longo da disciplina, em especial os da Ergonomia e a Psicodinâmica do Trabalho^{5,11}.

O processo de execução dos recursos audiovisuais apresentados ocorreu de acordo com as seguintes etapas:

1ª - Orientação

- a) Escolha da situação de trabalho a ser analisada, de acordo com riscos e agravos para a saúde e segurança do trabalhador;
- b) Fontes/instrumentos para coleta de dados;
- c) Entrevista;
- d) Roteiro semiestruturado baseado na AET;
- e) Imagens: fotografia, vídeos;
- f) Procedimentos Éticos para realização de trabalho de campo;
- g) Elaboração conjunta de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, focado na empresa e no trabalhador.

2ª - Pesquisa de Campo

- a) Contato com a empresa;
- b) Solicitação de aceite para realização de trabalho de campo;
- c) Visita técnica;
- d) Análise da situação de Trabalho.

3ª Produção e Apresentação do Recurso Audiovisual Tecnológico - Análise da Situação de Trabalho

- a) Apresentação da produção audiovisual com duração máxima de 10 minutos, ao final do semestre, como estratégia avaliativa;
- b) Fontes de produção: fotografia, vídeos, músicas, frases, poemas, crônicas e contos;
- c) Formato: recursos de multimídia, tais como vídeos e slides;

Esta experiência didática pedagógica só foi possível com a participação efetiva do monitor, intra e extraclasse em atividades de orientação e supervisão durante todas as etapas de execução do produto final.

RESULTADOS

O total de produções audiovisuais geradas durante o período coberto por este estudo (2007-2011) foi de trinta e seis (36) análises de situações de trabalho nas seguintes áreas: indústria, comércio, prestação de serviço, trabalho informal e trabalho cooperado, especificadas no Quadro 1, possibilitando a

análise de diferentes situações e condições de trabalho conforme Quadro 1.

Quadro 1. Áreas de produção e profissões analisadas, no período de 2007 a 2011. Uberaba, 2016.

Área	Profissão
Comércio	Recepcionista Vendedor de Calçados Vendedor de Roupas
Indústria	Operador artesanal - Setor: Alimentício - Pães e Queijos Operador de Produção - Setor: Cosméticos Operador de Produção - Setor: Granja de aves
Prestação de Serviços	Atendente FastFood - comidas árabes Atendente FastFood - lanches Bombeiro (02) Cabelereiro Dentista Gesseiro Lavador de automóveis Marceneiro Músico Operador de máquina copiadora Operador de Telemarketing Policia Militar Publicitário Radialista Recepcionista - Consultório médico
Trabalho Informal	Artesão Cabelereiro Catador de recicláveis Confeiteiro Empregada doméstica (02) Manicure (02) Mestre de Obras Pedreiro Proprietário de Pensionato (02) Serralheiro
Trabalho Cooperado	Associação de Artesãos

As figuras 1, 2, 3 e 4, representam situações de trabalho analisadas. As figuras selecionadas foram extraídas diretamente das produções audiovisuais elaboradas pelos graduandos.

A figura 1 apresenta uma situação de trabalho industrial em uma granja de aves. Representa a seleção de aves viáveis para a

criação e abate futuro. Trata-se de um trabalho que prevê a “obrigatoriedade” de descartar as aves jovens que são consideradas inviáveis para a criação e abate. Nesta situação de trabalho foi possível observar sofrimento psíquico vivenciado pelos trabalhadores em relação ao descarte das aves consideradas inviáveis.

Figura 1. Seleção e descarte de aves não viáveis para criação e abate. Uberaba, 2016.



Fonte: Acervo dos autores. Produção Audiovisual.

A figura 2 retrata a situação de trabalho em uma serralheria. Nesse ambiente, os graduandos puderam evidenciar as condições e riscos que essa atividade laboral pode ocasionar, sejam eles físicos no que diz respeito aos ruídos que podem afetar a

audição desse trabalhador; sejam químicos, como queimaduras; ergonômicos, como postura inadequada; e de acidentes em decorrência do manuseio das máquinas e outros equipamentos próprios desse ofício que pode provocar cortes e lesões.

Figura 2. Atividade e condições do trabalho de serralheiro. Uberaba, 2016.



Fonte: Acervo dos autores. Produção Audiovisual.

A figura 3 ilustra o trabalho realizado por catadores de recicláveis. Nesta situação de foram observados riscos de acidente e

adocimento, principalmente por exposição a materiais contaminados, deslocamento pelas ruas e preconceitos ligados a ocupação.

Figura 3. Atividade e condições do trabalho de catador de recicláveis. Uberaba, 2016.



Fonte: Acervo dos autores. Produção Audiovisual.

A figura 4 foi obtida por meio do acompanhamento do trabalho realizado junto a uma cooperativa de trabalho artesanal. Os graduandos evidenciaram que apesar dessa atividade ser realizada muitas vezes em

condições físicas, e materiais precárias e incipientes, os trabalhadores expressaram sentimentos de prazer, satisfação pessoal e profissional.

Figura 4. Produto final e atividade de trabalho dos artesãos cooperados. Uberaba, 2016.

Fonte: Acervo dos autores. Produção Audiovisual.

DISCUSSÃO

Por meio da realização das visitas apresentados nas figuras e posterior produção audiovisual em sala de aula, foi possível favorecer aos graduandos discussões e reflexões sobre as condições de trabalho em que pessoas estão sujeitas no exercício de sua profissão.

Os possíveis riscos à sua saúde foram visualizados na indústria, marcada pela divisão de tarefas; alienação em relação ao processo de produção; a substituição do trabalhador pelas máquinas; a multifunção durante a realização do trabalho, podendo sobrecarregar as funções físicas, cognitivas e psíquicas.

O principal referencial teórico metodológico utilizado para análise das situações de trabalho reportada nas produções audiovisuais foi a “*Análise Ergonômica do Trabalho*” (AET) preconizada pela *Corrente Francesa da Ergonomia*. Esta abordagem privilegia o homem em situação real de trabalho, considerando-se o trabalhador como principal ator no processo e valorizando seu conhecimento e sua prática, o seu saber fazer⁵.

O método sugerido pelo AET é constituído pelas seguintes etapas: análise e reformulação da demanda; levantamento e análise de dados da empresa e dos trabalhadores a partir de fontes como a análise das tarefas, a análise da atividade, o diagnóstico, validação e recomendações¹².

O uso da AET revela aspectos do trabalho, muitas vezes, desconhecidos, como a variabilidade da atividade de trabalho e dos trabalhadores^{5,12}; mostra como estes utilizam sua experiência técnica e pessoal para realizar o trabalho e manter a produtividade exigida frente à organização e as condições¹².

Os terapeutas ocupacionais utilizam-se da AET na interface saúde-trabalho ao decompor a atividade buscando conhecer o trabalho real, compreendê-lo e então transformá-lo^{13,14}. Nesse contexto, a proposta visa além do levantamento e análise de riscos para a diminuição de exposição e o cumprimento da legislação, intervenções educativas e preventivas para a reflexão dos trabalhadores enquanto protagonistas de suas ações¹³. Assim, este profissional da saúde adquire o papel de facilitador na construção de um processo de reflexão, permitindo uma apropriação e emancipação que conduzam a uma reconstrução coletiva do trabalho^{2,13}.

A experiência apresentada possibilitou a compreensão do trabalho artesanal, que apesar de muitas vezes, ser realizado em condições físicas, e materiais precárias e incipientes, pode proporcionar ao homem, melhor satisfação pessoal e reconhecimento social, om reconhecimento naquilo que produz¹⁵. Por outro lado, verificou-se sofrimento psíquico vivenciado pelo operador de produção, do setor de granja de aves, ao realizar o descarte de aves inviáveis para a criação e abate.

Foi possível estabelecer relações entre a organização do trabalho, as atividades realizadas e as consequências para a saúde do trabalhador, além de compreender aspectos subjetivos do trabalho como visibilidade, cooperação, reconhecimento, estratégias defensivas e processos de comunicação.

Essa experiência da elaboração do recurso audiovisual e posterior discussão/reflexão do material produzido ofereceu para a formação um olhar ético e sensível à preservação da identidade e respeito à pessoa nos ambientes e contextos em que elas vivem, o que contribui para a inserção do graduando na pesquisa de campo. A colaboração do monitor da disciplina também foi destaque na tutoria e na própria elaboração do recurso tecnológico.

CONCLUSÃO

As limitações deste estudo estão relacionadas à impossibilidade de apresentar de forma narrativa a riqueza e profundidade com que as produções audiovisuais apresentadas tecnologicamente pelos graduandos se reportaram em relação à complexidade das relações entre o homem e o mundo do trabalho.

Por sua vez, para os monitores, a contribuição da experiência aponta para o desenvolvimento pessoal, ampliando conhecimentos e experiências acadêmicas. Com relação aos discentes a conclusão foi a construção do conhecimento de forma crítica/reflexiva, compreendendo a atuação terapêutica ocupacional, para além da reabilitação profissional, com vistas à vigilância da saúde e trabalho e à saúde do trabalhador na atenção primária em especial.

REFERÊNCIAS

1. Antunes R, Praun L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. *Serv Soc Soc*. [Internet]. 2015 [citado em: 23 maio 2017]; 1(123):407-27. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.030>
2. Rocha LF, Simonelli AP. A utilização da análise ergonômica do trabalho como ferramenta do terapeuta ocupacional no estudo da atividade de trabalho de cabeleireiros. *Cad Ter Ocup UFSCar*.

- [Internet]. 2012 [citado em: 23 maio 2017]; 20(3):413-24. doi: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.041>
3. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº459, de 20 de novembro de 2015. Dispõe sobre as competências do terapeuta ocupacional na saúde do trabalhador, atuando em programas de estratégias inclusivas, de prevenção, proteção e recuperação da saúde [Internet]. D.O.U., Brasília, DF, 09 dez 2015 [citado em: 20 maio 2017]. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3220>
4. Silva FMN, Vendrusculo-Fangel LM, Rodrigues DS. A terapia ocupacional e a saúde do trabalhador: panorama de produção bibliográfica. *Cad Ter Ocup UFSCar*. [Internet]. 2016 [citado em: 28 mar 2017]; 24(2):351-61. doi: <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAR0604>
5. Nunes CMP. Saúde do trabalhador e ergonomia. In: Cavalcanti A, Galvão C. *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. p.278-289.
6. Souza SO, Chiapetti RJN. O trabalho de campo como estratégia no ensino em geografia. *Rev Ens Geogr*. [Internet]. 2012 [citado em: 23 maio 2017]; 3(4):3-22. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.4/Art1v3n4.pdf>
7. Neves KFTV. Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica. Ilhéus: UESC; 2015.
8. Lobo ASM, Maia LCG. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no ensino superior. *Cad Geogr*. [Internet]. 2015 [citado em: 18 jun 2017]; 25(44):16-26. doi: <http://dx.doi.org/10.5752/P.2318-2962.2015v25n44p16>
9. Freitas ACO. Utilização de recursos visuais e audiovisuais como estratégia no ensino da Biologia. [trabalho de conclusão de curso]. Beberibe: Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Ciências Biológicas a Distância; 2013.
10. Gil AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6ed. São Paulo: Atlas; 2017.
11. Giongo CR, Monteiro JK, Sobrosa GMR. *Psicodinâmica do trabalho no Brasil: revisão*

sistemática da literatura. *Temas Psicol.* [Internet]. 2015 [citado em: 18 jun 2017]; 23(4): 803-14. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000400002

12. Abrahão J, Sznclwar L, Silvino A, Samet M, Pinho D. *Introdução à ergonomia: da prática à teoria*. Rio de Janeiro: Blucher; 2009.

13. Balsano MA, Simonelli AP. Caracterização dos tipos de acidentes de trabalho do Ambulatório de Terapia Ocupacional do Hospital do Trabalhador de Curitiba, PR. *Cad Ter Ocup UFSCar.* [Internet]. 2015 [citado em: 23 maio 2017]; 23(1):53-61. doi: <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoA0443>

14. Silva EC, Camarotto JA. Contribuições da análise da atividade do trabalho no processo de retorno do trabalhador afastado por LER/DORT. *Rev Ter Ocup.* [Internet]. 2016

[citado em: 28 mar 2017]; 27(2):131-7. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i2p131-137>

15. Freitas AF, Freitas AF. Representações sociais do trabalho artesanal: estudo de caso de uma associação de artesãos em Viçosa, Minas Gerais – Brasil. *Serv Soc Rev.* [Internet]. 2010 [citado em: 23 maio 2017]; 13(1):43-66. doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-4842.2010v13n1p43>

CONTRIBUIÇÕES

Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo atuou na concepção, delineamento, análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica. **Rhaiane Aparecida Lopes Souza** e **Jonathan Benedito Bezerra** participaram na concepção, delineamento, análise e interpretação dos dados e redação. **José Henrique da Silva Cunha** contribuiu na análise, interpretação dos dados e redação.

Como citar este artigo (Vancouver)

Frizzo HCF, Souza RAL, Bezerra JB, Cunha JHS. Utilização de recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem em terapia ocupacional na saúde e no trabalho. *REFACS* [Internet]. 2018 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; X(X):XXX-XXX. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

FRIZZO, H. C. F. et al. Utilização de recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem em terapia ocupacional na saúde e no trabalho. *REFACS*, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2018. Disponível em: *<inserir link de acesso>*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (APA)

Frizzo, H.C.F., Souza, R.A.L., Bezerra, J.B. & Cunha, J.H.S. (2018). Utilização de recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem em terapia ocupacional na saúde e no trabalho. *REFACS*, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.